

Raul Christiano será Cidadão Santista

DA REDAÇÃO

São Tomé, lá de cima, deve ter sorrido. O menino de 10 anos, acostumado com rios, não acre-

ditou na palavra do pai de que aquele mundão d'água era salgado. Como jamais tinha visto o mar, provou. Três anos de-

pois, Raul Christiano de Oliveira Sanchez e a família mudaram-se para Santos.

Lembranças que vieram à

mente do secretário de Cultura ao falar sobre a homenagem que receberá, hoje, às 20 horas, na Câmara Municipal, proposta pelo vereador Jorge Vieira da Silva Filho, o Carabina (PR): o título de Cidadão Santista. Raul nasceu em 1958, em Apucarana (PR).

Dos 4 aos 13 anos, morou no Interior de São Paulo, em Brotas. O tio, que tinha uma padaria em Santos, convidou o irmão para ser sócio, e a família veio parar aqui. Ao chegar à Cidade, com 13 anos, Raul foi inscrito no Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Santos (Camps). O primeiro emprego foi nas lojas de departamentos Sears (no Centro), por dois meses.

A labuta continuou, desta vez na Sociedade Humanitária, como auxiliar de bibliotecário. Foi lá, vivendo em meio a tantos autores e livros, que a paixão pela leitura e pela escrita despertou. "Eu fazia e escrevia, às segundas-feiras, pesqui-

Homenageado

ALEXSANDER FERRAZ - 31/1/13



Raul Christiano, jornalista, é secretário de Cultura de Santos

sa de biografias para o Tio Leto (Hamleto Rosato, editor), para o suplemento infantil *A Tribuninha*. Era sobre grandes escritores, figuras da história universal, gente famosa da política".

Raul estudou no Quarto Ginásio (imóvel que hoje abriga o colégio Azevedo Júnior) e no Primo Ferreira (onde criou a Academia Santista Juvenil de Letras). Gradou-se em Jornalismo pela UniSantos.

Foi durante o curso de Jorna-

lismo que mudou sua visão de mundo e abandonou os rigores acadêmicos na escrita. Deixou a barba crescer e foi um dos fundadores da revista marginal Picaré, cujos membros iam às ruas para mostrar suas obras mimeografadas.

Foi também durante a graduação que Raul começou a participar dos movimentos estudantis, e a entrada na política partidária se deu em 1989, por meio de Rubens Lara. Como jornalista, comandou a Comunicação em CDHU, Sabesp e Metrô e foi assessor de políticos, entre eles (de 1995 a 2002), Paulo Renato Souza, ministro da Educação. Candidatou-se a prefeito, vereador e deputado federal. É sua primeira experiência como gestor na área de Cultura.

"Faz tempo que perdi o sotaque do Interior. Dos meus quatro filhos, três nasceram aqui. Tenho título de cidadão de São Vicente, Mongaguá, Iguape, Cananeia, Itariri, Pedro de Toledo, Ribeirão Preto e de Ituverava, mas, certamente, esse é o mais importante sentimentalmente. É meu passaporte", comenta.